



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

FESTAS DO BOM JESUS DE FÃO

28 DE ABRIL A 7 DE MAIO



FÃO | ...terra d'encanto!

Programa de Festas

Sexta-feira (28 de Abril)

08h00 - Alvorada. Abertura do Arraial. No "Mosteiro do Bom Jesus" abertura do "Tapete de Flores", autoria dos artistas fangueiros, irmãos Matias.

21h30 - No "Cortinhal" Festival Folclórico: Rancho dos Sargaceiros de Apúlia, Rancho de Santa Marta de Portuzelo, Grupo de Pauliteiros do Palaçoulo.

24h00 - Fogo do Ar.

Sábado (29 de Abril)

08h00 - Entrada dos "Zés Pereiras", Barcelinhos.

21h30 - No "Cortinhal", Marchas Luminosas de Fão.

24h00 - Grandioso espectáculo de Fogo de Artificio no Rio. Actuação da Orquestra "S. L. América".

Domingo (30 de Abril)

11h00 - Missa no Mosteiro.

14h00 - Entrada da Banda de Música de Póvoa de Lanhoso.

15h30 - No "Cortinhal" Cantares ao Desafio: Armando Marinho, Adília de Arouca e João Real.

16h00 - No "Coreto do Bom Jesus". Concerto pela Banda de Música.

22h00 - No "Cortinhal", Conjunto "U-Kapa".

24h00 - Espectáculo de "Fogo Preso", Actuação da atracção nacional "Tucha"; continuação da festa com o conjunto "U-Kapa".

DIA DO FANGUEIRO

Segunda-feira (1 de Maio)

09h00 - Procissão com Visita aos Enfermos; Banda de Música; Fanfarras dos B. V. de Fão.

14h00 - Entrada do "Grupo de Bombos", Mareantes do Rio Douro.

22h00 - No "Cortinhal" actuação da "Banda Plástica de Barcelos".

24h00 - Fogo de Artificio.

Editorial

OBSTINAÇÃO

A. SARAIVA

Obstinação é a intenção porfiada em atingir determinado fim. Contra a nossa vontade (trata-se de um dos nossos ídolos do passado) mas atentas as circunstâncias em que vem desempenhando algumas das suas funções, somos obrigado a concluir que o senhor Secretário da Comunicação Social tem agido como se tratasse de uma pessoa obstinada.

Qualidade ou defeito? Depende daquilo em que uma pessoa se obstina, uma vez que o alvo a alcançar tanto pode ser uma acção positiva, benéfica, como pode ser negativa, maléfica. E no próprio léxico português vamos deparar com nuances (nuances ou oposição?) na escolha de palavras para concretizar estas duas tendências: persistência, pertinácia, determinação em caso de carga positiva, e ao contrário, teimosia, sendo a conotação negativa.

E nós não temos relutância alguma em revelar que sua Excelência se comporta de um modo insistentemente obstinado. O senhor Secretário de Estado está firmemente decidido a acabar com o Porte Pago, o que equivale a dizer que está empenhado em acabar com parte considerável da imprensa regional. Para onde quer que vá, sobretudo em forum de imprensa regional, logo se ouve o slogan já muito repellido: Delenda est... Porte Pago. Um grito, uma obstinação que parte de quem tem por dever, por missão, defender a imprensa regional.

Se bem entendemos o senhor Secretário, os jornais regionalistas não têm hoje tanta razão de ser ou de estar na vida porque actualmente verifica-se grande proliferação de boletins municipais publicados por muitas câmaras portuguesas. Mas não queira o senhor Secretário de Estado comparar um jornal regionalista com um boletim municipal. Pode este apresentar-se mais bonito, com o tipo de letra actualizado, com uma paginação primorosa e papel do melhor que há. Têm dinheiro e técnicas para isso tudo. Só que lhe falta a alma que a idiosincrasia de um povo transmite ao jornal da sua terra, jornal que expressa as aspirações da gente local e que mantém, deve manter, uma atitude permanentemente crítica para com as autoridades da zona. Ao contrário, um boletim municipal expressa a voz do dono, em mais do que uma página (às vezes em quatro ou em cinco) desnuda-lhe o rosto e entoa todo um coro de obras feitas, o que aliás está no seu papel, pois um boletim municipal é fundamentalmente um órgão de propaganda.

Um jornal regional, para além de expressar uma mensagem maior ou menor de cultura, é um incentivador dessa mesma cultura, pois, à semelhança do que acontece com os jornais desportivos, favorece o hábito da leitura, o que evita que a população resvale para o analfabetismo.

Outra vantagem ou outra virtude dos jornais regionalistas: seguram as populações mentalmente, não as deixando mudar de terra, o que aparentemente não tem relevância no território nacional, mas adquire valor significativo quando o assinante estadia para além da linha que se chama fronteira. São os jornais da terra que em grande parte evitam que um português que embarcou para o Brasil depois de casar, ter filhos e netos, fique definitivamente virado para o lado de lá. Semana a semana, de quinze em quinze dias, ou de mês a mês, recebe o jornal do torrãozinho distante que lhe aviva o tempo da sua infância, os companheiros da escola, as pessoas, os benfeitores, todos quanto beneficiaram a terra e por isso se tornaram nos verdadeiros numes de localidade. Não raro, este fangeiro saudoso que foi tocado pela graça de recepção do jornal, empunha o telefone e estabelece contacto com outro conterrâneo ou familiar que recebeu também o jornal, e ambos se põem a falar da nóvel vila, das pessoas que morreram, dos melhoramentos que estão projectados, enfim revisitam mais uma vez a terra distante.

(Continua)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

109.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS BÊNÇÃO DE AUTO SALVAMENTO PESADO

O dia 19 de Março é a data consagrada a S. José e às comemorações da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, este ano assinalado com a entrada ao serviço do Auto Salvamento Pesado, viatura polivalente de apoio aos socorros e sinistros de calamidades e, também, de homenagem ao eleito Bombeiro do ano de 1999.

Depois do hastear das bandeiras e da imposição de condecorações, os Bombeiros estiveram presentes na Eucaristia celebrada pelo Reitor Padre Delfim, que relacionou a homilia com a leitura do Evangelho e a missão dos Bombeiros, a que se seguiu a tradicional romagem ao cemitério, para aí deporem a coroa de flores de homenagem aos Bombeiros, Dirigentes e Benfeitores falecidos.

Os cumprimentos às autoridades concelhias efectuou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, cerimónia presidida por João Cepa acompanhado da Vereação.

• Viatura benzida pelo Capelão

A Câmara Municipal, através do presidente, fez

entrega simbólica da viatura polivalente para ocorrer a desencarceramento e de apoio a socorros e sinistros de calamidades, depois de benzida pelo Capelão da Corporação, Padre Delfim, cerimónia efectuada junto da igreja matriz, com o descerramento da placa com o nome da Câmara Municipal de Esposende. Para o efeito, a Autarquia contribuiu com oito mil contos.

Ficou prometido que a Autarquia dotará a Corporação com um "Balão de iluminação", equipamento cujo raio de acção é 5000 m² o que facilita a visibilidade e o trabalho, quando em uso nos sinistros nocturnos ou sob intempéries.

O Capelão da Corporação, funções em vaga há mais de 30 anos, é agora ocupado pelo Reitor, Padre Delfim Fernandes, que por inerência da função, foi investido no posto de Ajudante do Comando equiparado.

Assistiram as autoridades civis, militares e representantes de outras Corporações de Bombeiros.

• O Bombeiro do Ano/1999

A candidatura e a proposta da Corporação de Esposende reuniu as condições, para a eleição do Bombeiro do Ano/1999. Coube ao Bombeiro de 3.ª cl. Rui Antero Fernandes Ferreira e à Corporação aniversariante receber o diploma e o prémio com o nome do patrono: Comendador João Américo Justino. Os eleitos receberam, em cerimónia especial, os troféus correspondentes ao prémio.

• Exposição temática Bombeiros

Durante três dias esteve patente ao público uma exposição temática que envolveu duas especialidades: Filatelia, com vários painéis com material de origem nacional e internacional, entre correspondência e documentos sob o tema; de Bombeiros, abre com o mais recente modelo de capacete, e desde 1814 até aos nossos dias, além de curiosas miniaturas réplica de viaturas de Bombeiros referentes a Esposende, Barcelos, Braga e Vila Nova de Famalicão; as antigas máquinas de tracção a vapor, além de viaturas não motorizadas e puxadas a muires ou de tracção humana; emblemas e maquetas accionadas por energia eléctrica com simulação de combate a incêndios; maquete com a montagem de serviço de Socorros a Náufragos; um documento inédito sobre relatório e os esquemas montados, quando do incêndio à casa da Lucas, em Abril de 1949, elaborado pelo Comandante Artur Roriz, de Barcelos. Outro material de interesse histórico e didáctico esteve patente, por iniciativa dos Bombeiros de Braga, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, entre alguns objectos de Bombeiros de Esposende.

De salientar, a placa descerrada de homenagem a Missão dos Bombeiros, que se deslocou a Timor Loro Sae.

O Grupo Coral de Esposende, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e a fanfara de Barcelinhos colaboraram nas acções festivas.

• BOMBEIROS CONDECORADOS

Pela Liga dos Bombeiros Portugueses

Grau Ouro - Bomb. Mot. Aux. Carlos Barros Passos
Grau Prata - Bomb. Paulo José Barbosa
Grau Cobre - Bombeiros: Filipe José Lima, Paulo Alexandre Magalhães, Marcelino Vilas Boas, João Manuel Alves, José Carlos Ribeiro e Homero João Janeiro

Pela Liga dos Bombeiros Portugueses

Grau Cobre - Bombeiros: Paulo Alexandre Magalhães, Carlos Manuel Ribeiro, Adelino Vale, Júlio Eduardo Melo, José Alexandre Silva e Renato Orlando Graça.
Grau Ouro - Sub-chefe Pedro Herculano Novo dos Santos Ferreira e Mot. Aux. Carlos Barrosa

• RECOLHAS DE SANGUE NO CONCELHO

Depois de programada a recolha de sangue em Barqueiros (Barcelos) e Rio Tinto, dia 30 de Abril, a Brigada do Instituto Português de Sangue e a Associação de Esposende, deslocaram-se: a Vila Cova (Barcelos) no dia 7 de Maio; dia 14 de Maio desloca-se a Curvos.

As dádivas de sangue destinam-se a ocorrer a graves problemas dos Hospitais Distritais e locais, quando solicitado pelas vias respectivas.

Os Centros Paroquiais continuam a colaborar com as entidades ligadas a tão benévola acção, para salvar vidas. Bem hajam, por isso.

• DEFESA DO MEIO AMBIENTE DIA MUNDIAL DA FLORESTA

Houve unanimidade na celebração do Dia Mundial da Floresta: Escolas e população participaram na efeméride, actos integrados na defesa do meio ambiente e do Património Natural.

No dia 21 de Março, com a entrada da Primavera, a Câmara Municipal de Esposende, para "sensibilizar a população para a necessidade de preservação da Floresta" levou a efeito a limpeza de locais, como forma de prevenção e combate, aos fogos florestais.

Para assegurar as acções propostas, a Autarquia forneceu os meios e os materiais para este efeito.

A Escola Profissional de Esposende, em Fão, através dos seus alunos, realizou um Teatro de Fantoques dirigidos à população a fim de a sensibilizar quanto á defesa do meio ambiente.

Também as Guias de Portugal, de Apúlia, associaram-se às acções para comemorar a efeméride.

• CAMACHO COSTA FALOU DE POESIA

No Auditório Municipal, em programa integrado em "Março Sabores de Mar", de 21 de Março findo, Camacho Costa dirigiu-se à plateia repleta de espectadores interessados na cultura e nos poetas portugueses.

Foram referidos e citados textos de obras dos autores e poetas: Virgílio Ferreira, António Gedeão, Pedro

Garcia Burgalês, João Roriz de Castelo Branco, Camões, Bocage, Garrett, Soares de Passos, Cesário Verde, Fernando Pessoa, Miguel Torga.

Camacho Costa procurou e conseguiu fazer passar a mensagem que pretendia pois, disse: "a poesia não é careta podendo ser utilizada no dia-a-dia". Recomendou aos jovens para lerem poemas em voz alta, onde se poderá encontrar muitas e agradáveis surpresas.

À noite, no Auditório, em programa dirigido aos adultos, recordou os poetas contemporâneos, citando: Caetano Veloso, António Nobre, António Feijó, Mário Sá, Manuel Alegre, Mário Sá Carneiro, entre outras e virtuosas referências no âmbito poesia.

• "NASCER DE NOVO" MUDA DE DIRECTOR

A partir do número de Março ano 2000, o mensário "Nascer de Novo" que circula no Arciprestado de Esposende passou a ser dirigido pelo Reitor e Pároco, Padre Delfim Fernandes.

O jornal apresenta-se com melhor aspecto gráfico, a cores e promete ir mais longe quanto à missão de evangelizador, sem perder de vista o interesse geral, em divulgar e informar, para formar os seus leitores e assinantes.

• EM MAR: SUSPEITA-SE DE ACTOS DE BRUXARIA

Tivemos conhecimento através do jornal do Arciprestado "Nascer de Novo" de possíveis actos de bruxaria na Igreja paroquial de S. Bartolomeu.

A credence e actos ilícitos de curas milagreiras são o vulgar e o comum em qualquer parte. Há que ser dada publicidade para evitar que a credence e o paganismo se alastrem por entre os fiéis e esclarecê-los sobre os malefícios de tais actos que visam o lucro fácil.

Na Póvoa de Varzim, em tempos, um dos sacerdotes coadjutor avisou-nos de tais actos, quando solicitado para proceder à bênção de nova habitação; em Esposende, corre a suspeita de se praticarem actos semelhantes, credences perniciosas para os fiéis educados pela religião cristã. Em Caminha, soube-se, as credences estragaram os altares e, também, alguma da talha do século passado.

Caberá aos fiéis conscientes combater estes ilícitos, com a pedagogia própria e convincente, isto é, retomar o marmeleiro do Padre Chaves.

• MARÇO COM SABORES DE MAR

- Actividades

Integrados no programa dedicado ao Turismo e à Gastronomia no Concelho de Esposende, "Março com Sabores de Mar", realizaram-se algumas actividades culturais, recreativas e desportivas.

De âmbito desportivo, assinala-se: "Meia Maratona Cidade de Esposende", prova de atletismo a recuperar no futuro, saindo vencedora no escalão feminino, Manuel Machado, atleta olímpica e de craveira internacional; no escalão masculino, venceu o queniano William Musyoky; o melhor classificado por Esposende foi Torcato Moreira, escalão veteranos.

Participaram, também, as atletas olímpicas Conceição Ferreira e Albertina Machado e Fernanda Ribeiro, esta, em forma de treino. Participaram cerca de 900 concorrentes, em todos os escalões.

Em futebol de cinco para deficientes, realizou-se o Campeonato de Portugal: escalão Adaptado Castelo Branco e os inícios Guimarães/A foram as equipas vencedoras.

O Torneio Internacional de Andebol Feminino foi ganho pela Dinamarca, seguindo-se a França e depois Portugal.

Decorreu o estágio, neste período de Março, em Esposende, para as Selecções Juniores/B de Andebol Masculino e das Selecções Masculinas de Andebol sub-14 e sub-15 e da Selecção Feminina de Voleibol de Juniores.

O concerto da Primavera pela Orquestra do Norte, dirigida pelo Maestro Gunther Arglebe, tendo o solista em clarinete Carlos Jorge Ferreira, interpretou obras clássicas de Correia de Oliveira (Trovador) e o Concerto para clarinete e orquestra de W. A. Mozart; L'Arlesienne, suite 1 e 2, de Bizet.

A organização pertence à Câmara Municipal de Esposende, com o apoio do INATEL, de Braga; Federação Portuguesa de Andebol, Voleibol e a Associação Nacional

Desporto para Deficiência Mental, Secretaria de Estado da Cultura. Os jogos efectuados ocuparam todos os pavilhões deste Concelho.

• SEMANA SANTA EM ESPOSENDE

Programa

Inicia-se a 16 de Abril, Domingo de Ramos, as tradicionais Solenidades da Semana Santa, com a bênção dos Ramos na igreja da Misericórdia, seguindo-se a Procissão do Senhor aos Enfermos.

A 18 de Abril, celebração da Penitência e, na 4.ª-feira, dia 19, Procissão de Velas, com o andar de N. S.ª da Soledade, para a igreja Matriz, segundo-se a Via Sacra.

Quinta-Feira Santa, à tarde, Missa vespertina, em memória da Ceia do Senhor, com o "lava-pés". À noite, na Misericórdia, sermão do Pretório, saindo a Procissão do Encontro. No final, Sermão do Calvário, na igreja Matriz.

Sexta-feira Santa, dia 21 de abril: confissões e à tarde, Solene Celebração da Paixão do Senhor, das cerimónias mais significativas da Semana Maior. À noite, sai da Misericórdia a Procissão do Entero do Senhor, com sermão alusivo. A noite termina com o sermão da Soledade.

Sábado, dia 22, inicia-se a Vigília Pascal, com cerimónias às 22 horas, na Matriz e, no dia seguinte, Domingo de Páscoa, corre a Visita Pascal, este ano, com três compassos: um para o centro da cidade, outro para o lado norte e outro para o lado sul, revelou o Reitor e Pároco, Padre Delfim Fernandes.

• CÂMARA MUNICIPAL E BANDA DOS BOMBEIROS ASSINAM PROTOCOLO

No Salão Nobre da Câmara Municipal realizou-se a cerimónia de assinatura de protocolo de cooperação e apoio entre a Autarquia e a Associação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas).

O documento que firma o acordo estabelece as condições e as contrapartidas de ambas as partes. A Câmara Municipal de Esposende concederá, anualmente, um subsídio de 2.500 contos a entregar em cada aniversário da Banda. Outros subsídios poderão ser concedidos por "eventos ou iniciativas..." não enquadradas no protocolo assinado. Entretanto, excepcionalmente, é atribuída a verba de 1800 contos de apoio e destinada à aquisição de viatura de nove lugares".

A Associação da banda compromete-se a efectuar "gratuitamente dois concertos ou espectáculos anuais, em data a acordar com o Vereador do Pelouro da Cultura; compromete-se, ainda, a fomentar e a dinamizar o ensino musical através da sua escola de música".

Alcino Viana Neiva, em representação da Associação, agradeceu e justificou o apoio concedido pela Câmara Municipal. João Cepa, que assinou em representação da Câmara Municipal, realçou a justiça quanto aos subsídios ora concedidos e que se enquadram na política de apoios às Associações do concelho. Neste caso, pelo "cariz especial de apoio de âmbito cultural e recreativo - o ensino de música - que faz parte do plano de desenvolvimento de actividades de interesse municipal. Reafirmou dos trabalhos em curso para a sede da Associação, em projecto de adaptação à casa da Junta de Freguesia, com as sete salas propostas para a escola de música.

• ACTIVIDADES PARA O ANO 2000

No final da cerimónia, Alcino Viana Neiva, em representação da direcção da Associação da Banda, disse da sua satisfação pelo resultado do protocolo: "Dentro do projecto que previmos para este ano, foi ventilado no jantar de aniversário (e que demos notícia na oportunidade); é dentro do que mais se precisava, isto é: carrinha, as fardas; da campanha a nível da freguesia e a nível de empresas. O objectivo traçado para este ano, está, digamos, cumprido".

Sobre a sede, "os trabalhos decorrem em bom ritmo. Espero que no próximo ano teremos a sede. Não será edifício de raiz, como gostaríamos, mas é acessível para todas as partes interessadas; autarquias e associação. Não podemos exigir mais..."

O sonho dos responsáveis pela Associação caminha para a concretização e será projecto "para sempre" a não ser, disse: "Só se alguém vier atrás de nós e decida o contrário. A escola de música é a alma da Banda, é a

condição para a sua existência. Os músicos contratados vindos de fora são cada vez mais caros. Temos de recorrer à escola. Para este ano já temos 49 alunos e a Banda é composta de 55 elementos e os contratados são 10 e tende a diminuir. Para este ano todas as datas estão tomadas; não há possibilidades de se alterar.

Alcino Neiva referiu-se ainda, aos apoios da freguesia e das boas relações com os "festejos" para actuações em local e das esperanças quanto ao futuro da Banda, com motivação aos jovens e à escola de música.

APÚLIA

• "VIA DE CINTURA INTERNA"

Uma das aspirações da Vila de Apúlia é, sem dúvida, a variante interna para descongestionar o trânsito interno. Esta é uma das obras, a que já se dá pelo nome de "via de cintura interna", e de há muito reclamada pelos apulenses.

A variante projectada e a construir tem início junto à rotunda, próxima do cemitério e vai terminar junto da colónia balnear Padre David. Trata-se de obra de ampliação das vias de acesso à parte sul da Vila e a proporcionar maior expansão desta zona. A obra já foi posta a concurso público prevendo-se o seu início, para muito breve.

• POLIDESPORTIVO EM CRIAZ

A fim de se dotar o lugar de Criaz com infra-estruturas desportivas capazes, a Câmara Municipal de Esposende já adquiriu, por 11 mil contos, o terreno destinado à obra.

O poliesportivo a construir ficará localizado junto da escola de ensino básico de Criaz, para melhor ocorrer às necessidades desportivas do lugar.

A Junta de Freguesia de Apúlia tem dado todo o seu empenho e interesse para dotar a Vila com os equipamentos indispensáveis, para melhorar a qualidade de vida da população. Outro tanto, será a ocupação, em tempos livres, às camadas jovens.

A.L.C.

PALMEIRA DE FARO



• BRASÃO E BANDEIRA

Continuamos a publicar a descrição do Brasão e a Bandeira para as Autarquias, direito consignado na Lei 53/92, de 7 de Agosto.

Cabe a vez a Palmeira de Faro, freguesia situada a nascente da sede do concelho, autarquia que teve o privilégio de ser a primeira a beneficiar desta prerrogativa e, por isso, da publicação em D.R. 174/94, II série, de 29 de Julho.

A freguesia justifica o Brasão aprovado por razões de história, de tradições e etnografia, além de registos arqueológicos.

Segundo o parecer do Professor Doutor Brochado de Almeida, o nome ou topónimo da freguesia deve-se ao palmató que se instalou na região (palmeira), enquanto o Faro é originário pela qualidade e função do facho ou farol, que se acendia todas as noites no alto do monte, para guia dos navegantes.

Assim, Palmeira de Faro, tem:

BRASÃO - Escudo Ibérico de Prata, tendo ao centro uma chama púrpura, firmado num campo verde e à esquerda e direita duas folhas de palmeira verde, truncadas a castanho.

Tem um listel de branco com letras maiúsculas a negro com os dizeres "PALMEIRA DE FARO". Possui uma coroa mural e três torres, significativo de sede de freguesia. A bandeira é verde, com cordões verdes, brancos e haste de prata.

O orago é Santa Eulália, jovem martirizada no tempo de Diodiciano, em Mérida, quando da perseguição aos cristãos.

A.L.C.

FÃO 2000

Homenagem aos Fangueiros que contribuíram para o engrandecimento do torrão natal

Sinfonia Fangueira



Fão, vila milenária, envolta em lendas na sua origem, está situada num dos mais lindos rincões do Minho, entre o mar e o rio; entre o Oceano Atlântico e o Cávado, plantada em areias movediças; formando dunas, morros e declives, foi-se deslocando do mar para o rio, na sua margem esquerda. Aqui nasceu há mais de mil anos; aqui cresceu, floresceu e. vai morrendo.

Façamos-lhe o seu perfil, a sua caricatura, sob a forma cinematográfica, tal como um turista apressado mas enebriado pelas suas belezas e tristezas.

— É uma paisagem com uma sedução, diferente pela vulgaridade e que o forasteiro não entende à primeira olhadela. A estrada nacional corta Fão ao meio. A nascente, a milenária terra de brasileiros e “oficiais” dos sete ofícios; a poente, lugar de pescadores-lavradores; hoje descaracterizado por novos arruamentos e moradias ricas.

Do lado de lá. Esposende, separado e unido pelo Cávado; de cá, a nossa terra, o pinhal muito denso e escuro, pontado, sal... picado de moradias “dos ricos” e das lendas de Ofir.

Para além da linha do pinhal, fica o mar de Fão, a praia de Fão pomposam, vaidosa do seu nome comercial — Ofir — mome de Guerra e de Guerras. É como se aqui houvesse dois litorais — o do mar e o do rio. Entre eles, o Paraíso, onde habitam, na época estival, Adão e Eva... sobre as areias escaldantes da borda d'água, extasiados pelo cheiro a “pilado” e a sargaço.

Do lado de cá, a nascente da estrada nacional, fica a Fão velha, das ruínas estreitinhas; das vielas e angostas; das casas “brasileiras” dos séculos XVIII e XIX; fica a Fão, lentamente descaracterizada por alguns “atentados” arquitectónicos, felizmente ainda poucos. Isto é Fão geográfico, hoje.

Outrora, outrora,... que saudade! Fão era:
Terra de pescadores — agricultores — muitos e com uma grande frota pesqueira e de transportes marítimos;
Terra de cordoeiros e calafates; de capitães e mestres de barcos, barcas, batelões, navios e até, quem sabe, de caravelas.
Terra de emigrantes para o Brasil em busca de riqueza e vida melhor;
Terra de bordadeiras; engomadeiras e lavradeiras;
Terra de artesãos, sapateiros, carpinteiros, alfaiates e latoeiros;
Terra de cozinheiras e doceiras;
Terra do arroz-de-lampreia; à bordaleza; de forno e de covinha; de cavacas e clarinhas;
Terra de teatro revisteiro, de fado e guitarradas;
Terra de noites e noitadas;
Terra de serões e de histórias de fachadas;
Terra de canteiros, trolhas e pedreiros;
Terra de padres, poetas e intelectuais;
Terra de bairrismos e de bairristas;
Terra diferente porque diferentes eram as suas gentes;
Terra de “ex-libris” no falar; no vestir; no ser;
Terra que sabia receber onde cada forasteiro era um Fangueiro...
Terra diferente... na alma... no coração... porque era Fão. Oh... que saudades do tempos uqe já lá vão...
Mas isto... era Fão.

Quim de Fão

CONSCIÊNCIA DE MÉDICO

Um cliente do Hospital de Fão, residente em Delães, Famalicão, deve o não estar hoje cego de uma vista, ao sentido profissional do médico oftalmologista, dr. José Ribeiro.

O caso conta-se em meia dúzia de palavras. Henrique Händel de Oliveira, morador naquela freguesia, sentiu-se de repente a ver pouco do olho direito com o aparecimento de pontos pretos. Comunica o caso à esposa, nossa conterrânea, e ambos procuram afadigadamente onde poderia fazer-se uma consulta. Quis o acaso, e não só, que esta fosse efectuada no Hospital de Fão. Atendido pelo oftalmologista acima citado, foi-lhe diagnosticada uma rotura na retina. Era urgente e fundamental que o doente fosse operado nesse mesmo dia. Então o médico telefonou para o Hospital de São João, querendo saber se um determinado médico estava de serviço. “Não senhor”. O dr. Ribeiro ligou de seguida para o Santo António. Estava de serviço o dr. Marinho dos Santos? Sim senhor.

Rapidamente o oftalmologista do nosso hospital escreveu uma carta ao clínico portuense, entregou-a ao doente e recomendou-lhe: Tem que ir *hoje sem falta* ao Santo António. Era um sábado.

“Ó sr. dr., isto não podia ficar para segunda-feira?”
“Se não for hoje, fica cego”.

A contra gosto, pois não se sentia incomodado por aí além, tomou o braço à esposa e lá foram até ao Porto, com ele a guiar.

Carta entregue, o dr. Marinho foi chamado, e depois de ler o seu conteúdo e examinar a pessoa que o hospital de Fão lhe mandava, foi peremptório: “O sr. tem que ser operado agora mesmo”. Assim aconteceu com o auxílio dos raios Laser. Correu tudo muito bem e ao fim de uma ou duas horas o operado, ainda não convencido da gravidade do caso, perguntou ao médico operador:

— E se eu não viesse cá hoje?
— Ficava irremediavelmente cego dessa vista.

Manuel Faria Solinho

Após três intervenções cirúrgicas à vista, felizmente, já se encontra em franca recuperação este nosso amigo a quem enviamos um grande abraço.

R.F.

A Igreja do Bom Jesus de Fão vestiu-se a rigor, até ao âmago, com os mais finos linhos, onde, por entre belas plantas exóticas, poisaram túlipas, açucenas e rosas brancas, para receber e selar o enlace matrimonial na nossa conterrânea e amiga, Dr.ª Sílvia Paula Henrique Fernandes Filipe (médica no Hospital de Barcelos), filha dos nossos prezados assinantes, D. Alice Henrique Ferreira do Vale Filipe e Sr. Aurélio Fernandes Filipe, de Fão, com o Sr. Miguel Nuno Machado Vale da Silva, filho de D. Maria Felismina Machado Vale da Silva e do Sr. Jerónimo Vale da Silva, de Barcelos.



Foi no passado dia 4 de Março, pelas 15h00, numa inesquecível cerimónia solene com missa, concelebrada pelo Senhor Padre Avelino, pároco das Marinhas (e familiar da noiva), e pelo Senhor Arcipreste Vilar, pároco de Fão.

Da cerimónia, a que assistiram cerca de 160 pessoas (entre familiares e amigos convidados dos noivos e seus Pais), destaque-se, para além do *Ofertório* e da *Acção de Graças* (esta, exemplarmente pronunciada pelos noivos), a tocante e surpreendente mensagem de amor e gratidão lida, no final da missa, pela noiva, e dirigida particularmente aos seus Pais, a qual desencadeou uma espontânea e demorada salva de palmas, por parte de todos os presentes, visivelmente emocionados.

Destaque, ainda, para o acompanhamento musical e coral (a merecer nota alta) dos irmãos (invisuais) Benedito Carvalho (organista e barítono) e Maria José Carvalho (soprano), já conhecidos da televisão e da rádio, pela sua excepcional qualidade artística, os quais interpretaram, entre outras, peças de Mendelssohn e Gounod.

Seguiu-se o *copo d'água*, no Hotel Ofir, o qual se prolongou pela noite dentro, no meio duma festa de música e canções para todos os gostos, protagonizada pelos artistas Noé Gavina e Rui Nova (também estes já conhecidos da televisão e da rádio), a que não faltou, sequer, um especial *momento de poesia*, superiormente preenchido por *Maria Duval*, tia e madrinha da noiva (e nossa prezada assinante e colaboradora), que, juntamente com sua irmã Alice (mãe da noiva), tiveram direito, pela passagem de mais um aniversário natalício, ao *Parabéns a Você*, cantado em uníssono por todos os presentes.

A encerrar a festa-conívio, o tradicional partir do *bolo de noiva*, como não podia deixar de ser, o abrir atroador das garrafas de *champanhe* e os respectivos brindes aos noivos.

Ao novo casal, bem como aos seus Pais (e, já agora, também às aniversariantes), O Novo Fangueiro” apresenta os seus melhores cumprimentos de felicitações, com votos do mais venturoso porvir.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Muito depressa passa o tempo! Ainda há pouco foi Natal e já estamos a chegar à Páscoa! Mais um período escolar que se cumpre, e depois, a terceira etapa, a definitiva, a que encerra todos estes meses de trabalho e cansaça. Os nossos votos são de uma Páscoa Feliz, vivida em alegria, e com a satisfação de bons resultados nos estudos.

Era uma vez... uma princesa chamada Inês

Bem não era ainda uma princesa mas sim uma fidalga vinda no séquito da noiva que, de terras de Espanha, chegou há muitos, muitos anos, a Portugal para casar com o príncipe Pedro, filho do rei herdeiro do trono.

O casamento realizou-se. A princesa, de débil saúde, pouco tempo viveu após o nascimento do primeiro filho.

Pedro amou, então, a jovem fidalga espanhola, a bela Inês, de cabelos dourados como o sol e de olhos verdes como esmeraldas.

Ela amou-o, também, e foram viver a sua ventura em Coimbra. Af lhes nasceram três filhos e o futuro era uma promessa da perenidade desse amor.

Mas, como em todas as histórias de princesas, há sempre uma bruxa má – a Fatalidade.

O rei, pai de Pedro e alguns cortesãos da sua confiança, começaram a recear que a influência da bela Inês sobre Pedro o levasse, quando subisse ao trono, a entregar Portugal à Espanha. Estava lavrada a sentença fatal.

Executaram-na três fidalgos que, aproveitando a ausência de Pedro numa caçada, foram a Coimbra, onde se encontrava Inês, e a mataram sem piedade.

Pedro regressou da caçada e, louco de dor, mandou que abrissem o caixão, ataviassem Inês com as melhores roupas e mais belas jóias, trouxe-a para o Mosteiro de Leça do Balio, fez que a sentassem num majestoso cadeirão e af os fidalgos portugueses desfilaram, um a um, ajoelhando e beijando-lhe a mão, delicada e fria. Só então o corpo voltou ao túmulo.

Pedro perseguiu ferozmente os assassinos. Um fugiu, mas os outros dois foram mortos sem perdão.

Pedro foi rei. Governou, cumpriu as suas funções, mas nunca mais foi o mesmo. Um véu de tristeza velava o seu olhar sombrio e no seu coração morava ainda e sempre a sua Inês perdida.

Deste amor tão triste, diz a tradição que há um testemunho: uma pedra tingida de vermelho no lugar onde teria sido morta Inês. O seu sangue nela se entranhou, para sempre.

Talvez para que quem ali passe, geração após geração, tenha um pensamento enternecido para a memória da bela Inês, tão moça e tão linda, com os seus cabelos de ouro e os seus olhos de esmeralda.

CARMEN LUZ

PAUSA PARA SORRIR

Dois amigos conversam acerca do preço da gasolina. Um deles tem carro, mas o outro não. O primeiro diz ao outro:

– Imagina, com este aumento da gasolina vou ter de reduzir às minhas viagens ao domingo, com a família, porque me fica muito caro. O meu carro gasta 10 litros aos 100 quilómetros!

Responde o outro, que não tem carro e gosta de beber bons vinhos:

– Que desperdício! A mim, basta-me um litro dum bom vinho para fazer 5 quilómetros!...

Três indivíduos, todos muito gabarolas, conversam no café, contando as suas habilidades.

Um gaba-se:

– Eu sou capaz de levantar 100 kg na mão direita.

Outro diz:

– Isso não é nada! Eu, só com um murro da mão direita deito abaixo a porta de casa.

O terceiro, ouvia, calado, pois era a primeira vez que estava naquele grupo e mal os conhecia. Então, um deles perguntou:

– E tu, não dizes nada? Não és um homem forte como nós? Conta lá qualquer coisa!

O homem, calmamente, diz:

– Eu, faço parar um comboio só com a mão direita.

– Impossível! – exclamam os outros.

– Não sei porquê – responde ele. – Eu sou maquinista...



Desenho de JOANA SÍLVIA (11 anos)

Coincidências Empíricas

A vida são desencontros

Mal encontrados,

Falhas do destino

E coincidências empíricas:

Imagens líricas, transfiguradas,

Um aroma perdido

Que traz dor quando encontrado

E uns olhos que brilham ao longe

E jamais darão luz!

FILIPA MAGALHÃES

Vem...

Deste-me o universo,

O riso, a esperança,

O sol que vive em nós a cada dia,

A lava que nos inunda,

Um modo de existir que desconhecia.

E no lugar

Dessa plenitude que eras tu

Encontro agora blocos de gelo

Frios e sozinhos

Boiando num marasmo

De calma e indiferença.

Paredes perdido num sono profundo,

Longe de tudo.

Apesar de estares tão perto,

Sinto que há um oceano entre nós,

Calmo e sereno mas intransponível,

Por ser tão imenso.

Novamente estou só comigo,

Assistindo à conversa

De razões disputadas entre

O meu coração e o meu cérebro,

Órgãos egoístas e insuficientes

Para abarcarem tudo o que sinto agora.

Uma sensação de impotência preenche-me,

Um desalento adivinha-se

No meu suspiro ocasional.

Os meus olhos estão cheios

De noite e trevas

E os meus lábios

Não passam de duas galáxias

Abandonadas e cheias de estrelas mortas.

O que fizeste ao que me deste,

Onde escondeste tudo isso

Que eu via tão claramente

E está agora oculto em névoa?

Vem...

Traz-me o teu abraço apertado,

Dá-me o teu corpo saudoso

E leva-me num requebro de êxtase

Para onde mais ninguém

Nos possa encontrar.

MARTA MARIZ MENDES

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

O BOM JESUS DE FÃO SACERDOTES DOS FINAIS DO SÉCULO XIX⁽¹⁾

PADRE LUÍS FERNANDES DE AZEVEDO – Foi Pároco de Fão de 1904 a 1919, tendo sido Presidente da Junta de Paróquia de Fão de 1904 a 1907 e 1908/1910. Veio a ser substituído em 3-11-1910. A Junta foi exonerada e nomeada uma Comissão Administrativa Republicana, à qual o Prior deu posse na presença do Administrador do Concelho, Dr. Fonseca Lima.

Teve vários conflitos com a Mesa da Irmandade do Bom Jesus, que relataremos.

Veio a ser transferido para Pároco de Curvos, sua terra natal, em 1919.

Foi Pároco Encomendado de Vila Chã, Pároco Colado de Palmeira do Faro e de Fão.

Faleceu em 9-11-1935 com 64 anos⁽⁹⁾.

CONFLITO DA MESA COM O PÁROCO

A Irmandade cumpria, desde 1849, um legado de João dos Santos Cardoso, que legara 600\$000 reis, para, enquanto o Mundo durar, se dizerem cinco sermões da Quaresma, na Matriz, com um Padre Nosso e uma Ave Maria em cada sermão e obrigação de armar o Passo a acender a cera durante os sermões.

A mesa de 1904 convidou para os sermões quaresmais **Monsenhor Joaquim José Domingues Mariz**. Este sacerdote, nasceu no lugar da Alapela, Fonte-Boa, em 30 de Maio de 1855, frequentou o Seminário Diocesano, em Braga e foi ordenado sacerdote em 21-9-1878. Depois licenciou-se em Teologia na Universidade de Coimbra. Foi nomeado Monsenhor em 22-2-1896. Foi Juiz do Sínodo Diocesano, realizado em Agosto de 1916. Foi Presidente do Tribunal Eclesiástico de Braga, Desembargador da Relação, Promotor do Juízo Apostólico e Juiz da Secção Pontifícia.

Organizou um catecismo para a Diocese de Braga.

Tomou parte activa no Congresso Católico promovido na Província Eclesiástica de Braga em 6-4-1891.

Foi professor de Teologia no Seminário Bracarense e Orador sacro.

O seu nome está ligado ao movimento que fundou a Juventude Católica em Braga e à sua difusão por todo o Minho, numa altura adversa à Igreja.

Colaborador do Diário do Minho e de Echos do Minho.

Amigo pessoal e visita constante do poeta Guerra Junqueiro.

Quando este poeta estava muito doente e a morrer, Monsenhor Mariz visitou-o e tentou convertê-lo ao catolicismo. Essa visita foi promovida pelos escritores Lufs de Magalhães, Antero de Figueiredo e Queiroz Ribeiro. O poeta elogiou o sacerdote, confirmando a afirmação de Antero de Figueiredo, quando, no dia seguinte à visita, lhe dizia que "já sabia ter sido visitado por um santo", e o romancista acrescentou ainda: "E é um sábio em Teologia!"⁽¹⁾.

Monsenhor Mariz faleceu em 1 de Novembro de 1931, tendo sido sepultado no cemitério de Fonte Boa.

Ora o convite para este sacerdote pregar os sermões foi feito sem prévio conhecimento do Prior Luís F. Azevedo. Este, por se tratar de alguém altamente colocado no Paço, não fez qualquer reparo.

Em 1906 a Mesa convidou o Pároco de Esposende, Padre Américo da Costa Nilo⁽²⁾, que estava de relações cortadas com o Prior de Fão, por ousar fazer alusões consideradas despromotoras para o Pároco de Fão, quando pregou um sermão na Matriz de Fão⁽²⁾.

Depois a Mesa oficiou ao Pároco pedindo licença para armar o Passo, utilizar o órgão e informando-o do pregador escolhido. O Pároco tinha jurisdição directa sobre a igreja Matriz, onde os sermões iam ser pregados e também fazia parte da polícia dos Templos. Reagiu informando não autorizava a pregação dos sermões na Matriz, mas poderiam recorrer à igrejas da Misericórdia ou do Bom Jesus.

O legado impunha a pregação na Matriz e, só em caso de impedimento, na Capela do Bom Jesus.

A Mesa entendia ter o direito de chamar o pregador que quizesse e que o Pároco só se podia opôr se o escolhido fosse indigno, o que não era o caso.

As relações entre os intervenientes não deviam ser muito boas. Constava mesmo que a Mesa queria "experimentar a coragem e autoridade do Pároco".

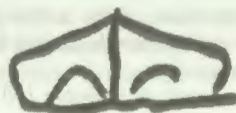
O Dr. Fonseca Lima interveio procurando acalmar os ânimos. Não negou o direito de escolha do pregador, por parte da Mesa, mas só podendo chamá-lo depois de ouvido o Pároco, pois na Matriz só o Prior mandava.

Não houve acordo e, então, o Prior, a 18-11-1906, informou a Mesa, por escrito, que o Padre Nilo "não pregaria na Matriz, nem no Templo do Senhor Bom Jesus, nem em qualquer outro da minha jurisdição paroquial".

A Mesa reagiu mandando a 26-11-1906 uma exposição ao Prelado, juntando as cartas trocadas e lembrando a sentença da Relação Eclesiástica de 26-3-1764 que conferia à Irmandade o direito de "chamar o pregador dos aprovados neste Arcebispado para as festividades, que se costumam fazer na Capela do Senhor Bom Jesus, sem para o efeito pedirem o beneplácito ou conselho do seu Reverendo Pároco".

O Prelado decidiu, a 11 de Fevereiro de 1907, que o Padre Nilo fosse admitido a pregar os sermões na Matriz, sem invalidar o direito que o Pároco tinha de se opôr, quando houvesse motivo justo, a que os eclesiásticos convidados, sem o seu conhecimento, pregassem na Igreja e capelas de sua jurisdição.

O Prior conformou-se com esta decisão e, por ofício de 13-2-1907, marcou os sermões para estarem concluídos pelas duas horas da tarde, pelo menos nos dois primeiros domingos!⁽³⁾.



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 – 4740 FÃO

A Mesa era constituída pelo Dr. Augusto Moreira Pinto, Juiz, Manuel José de Magalhães, Secretário e João Victor Carneiro, Tesoureiro.

(9) Jornal "O Cívico" n.º 811 de 24-11-1935. (1) "Em Face a Deus", pág. 49/50, de Mendes Correa.

(2) Foi pároco de Esposende de 28-5-1904 a 14-3-1909. Faleceu em 3-5-1971 com 93 anos. O Padre Nilo ia pregar nos mesmos dias a Fonte-Boa. A esmola era só de cinco mil reis pelos cinco sermões. Daí terem de o chamar. (3) FA cópia da acta e dos ofícios transcritos no livro de Inventários, a fls 81 a 85.

Continua

Amor!...

Quantas vezes te chamei?

Têm sido poucas, bem sei...

Mas é sentido esse meu amor falado!

Há quem chame "amor" por chamar,

Há quem diga "meu amor" por dizer!...

Mas a minha boca não mente,

Só chama "amor" quando o meu coração sente!

Amor!...

Palavra gasta em tanta boca

Que não o sabe entender!...

Por isso, ele se perde e treslouca,

Acabando desgastado... e por morrer!

Amor!...

Quantas vezes te chamei?

Têm sido poucas, bem sei...

Porque eu te sei estimar,

Não te profiro à toa,

Eu te sei conservar,

Dar-te o apreço que mereces...

Queres que te chame "amor"?

Eu te chamo...

Mas olha que não vais gostar...

Ficas banalizado,

Talvez perdido no ar!...

Eu prefiro assim:

Um amor casto, puro...

E quando eu te chamar,

É porque o meu coração sente!...

E, então, nunca me deixes,

Vive em mim eternamente!...

Maria Duval



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES

LAVAGEM AUTOMÁTICA



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE (PARTE 10)

(CONTINUAÇÃO)

CARTEIROS

A dotação de Carteiros em Fão esteve em fase de oscilação, durante uns anos por falta de estudos. Por isso, durante bastante tempo teve um só. Depois, em Janeiro de 1953, passou a ter: 1 Carteiro, mais 7h00, a fim de servir Apúlia; em 1955, passou a 3 Carteiros e, em 1957, para 4 Carteiros, correspondentes: 2 giros urbanos, 1 misto (Pedreiras, Fonte Boa, Rio Tinto e Barqueiros - Necessidades); Apúlia. Depois de 1974, teve um Carteiro de reserva aos giros em execução.

• **CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA** – O 1.º Carteiro em Fão, distribuidor efectivo, mas a 2-12-1902 foi demitido, por faltas injustificadas.

• **MANUEL GONÇALVES VALENTIM** – Era Carteiro distribuidor supranumerário, de Esposende e foi colocado em Fão, em 2-12-1902, como distribuidor jornaleiro. Em 25-5-1912 era distribuidor de 2.ª classe de Fão e passou a ser considerada a sua residência em Esposende, mas adstrito à Estação. Porém, em 14-8-1912 é mudado, novamente, para a Estação de Fão. O despacho de 18-8-1923 concedeu-lhe 45 dias para tratamento. Faleceu em Fão, em 8-10-1936.

• **MANUEL GONÇALVES CALAFATE** – Foi distribuidor supranumerário de Fão. Veio a ser exonerado por despacho de 20-1-1913, por se recusar a fazer serviço.

• **ANTÓNIO GONÇALVES LOSA** – Entrou nos Correios pela Estação de Esposende, de onde veio transferido para Fão, em substituição de Manuel G. Valentim.

Era distribuidor supranumerário e passou a Carteiro rural pela organização dos CTT de 1938. É Carteiro provincial de 2.ª classe, provisório, em 21-9-1944, com provimento definitivo em 23-10-1947; veio a ser transferido para Esposende, a seu pedido, por Alvará de 28-2-1950. Foi um bom profissional, assíduo, muito zeloso e cumpridor das suas funções.

• **MANUEL GONÇALVES DA SILVA** – Carteiro urbano e rural de reserva, foi colocado por conveniência de serviço na Estação de Fão, por Alvará de 13-10-1944 e transferido, seu pedido, para a Circunscrição de Exploração Postal de Braga, em 9-3-1945. É possível que se tratasse de Carteiro em serviços moderados, pois a dotação de Fão era, então, de uma unidade.

CORREIOS DE FÃO

• **ANTÓNIO DE BARROS PEIXOTO** – Fazia a distribuição na zona de Ofir no período de verão. Trabalhou nos anos de 1947 a 1950. Era contratado como Carteiro jornaleiro.

Prestava 4 horas de serviço, por dia.

• **SERAFIM PEREIRA** – Era Carteiro urbano e rural de reserva e colocado em Fão, em 27-3-1946. Ficou como substituto do efectivo, Manuel G. Losa, nas suas ausências ou impedimentos. Foi integrado em Carteiro Provincial de 3.ª classe, em Março de 1949 e, a seu pedido, é colocado na Estação de Barcelos. Veio a ser demitido por Portaria de 11-7-1953.

• **JOÃO JOSÉ TEIXEIRA** – Nasceu em Fão a 30-8-1920 e faleceu em 1-12-1992. Prestou provas para Carteiro urbano e rural de reserva, em 1945, classificando-se em número 1. Por alvará de 16-4-1946 foi colocado na Estação de Esposende, onde prestou serviço com carácter permanente.

Em 29-3-1949 foi integrado em Carteiro Provincial de 3.ª classe (CP3) e colocado, a seu pedido, na Estação de Braga. Promovido CP2, por concurso, em 16-9-1953 e à 1.ª classe em 25-6-1970; em 1-4-1973 é promovido a CPM2.

Em finais de 1949 trabalhava em Esposende, mas era dotação de Barcelos, de onde foi transferido para Fão, a seu pedido, por Alvará de 26-2-1950; foi transferido, ainda, por conveniência de serviço, para a Estação de Guimarães, em 24-8-1962. Aposentou-se, por volta de 1985, devido a doença.

• **MANUEL CARDOSO DOS REIS** – Durante algum tempo, trabalhou em Fão, como Carteiro jornaleiro, mas desistiu.

• **ZACARIAS DIAS TORRES** – Carteiro provincial jornaleiro foi o primeiro executante do giro de distribuição, em Apúlia. O chefe da Estação de Fão é o autor do estudo efectuado. O giro tinha a ocupação de 7 horas/dia e teve início, em Janeiro de 1953.

Em Fevereiro de 1955 despediu-se e emigrou para o Canadá.

• **JOSÉ ALVES DA COSTA** – Carteiro supranumerário de Esposende fez a substituição do Carteiro João José Teixeira, em 1953, por férias.

• **FERNANDO DE JESUS PEREIRA** – Era natural de Apúlia, nasceu em 14-4-1927 e inscreveu-se em Fão,

como Carteiro Provincial supranumerário. Foi admitido no giro de Apúlia, a partir de Março de 1955, embora a sua inscrição, como CPS, viesse publicada em Setembro de 1955. Entretanto, um estudo da Brigada da Posta Urbana e Rural aumentou o giro para oito horas de ocupação e criou ainda, outro giro a servir Fonte Boa e Rio Tinto, além de Barqueiros. O estudo criou novo giro urbano. Foi colocado em Fão, em 28-3-1959 e nesta, promovido a Carteiro de 3.ª classe; passou à 2.ª classe, em 1-4-1973 e beneficiou da reorganização dos serviços e passou à categoria Carteiro Provincial de 2.ª classe.

Em Julho de 1978 adoeceu por 93 dias, retomou o serviço em 10-10-1978. A 10-1-79 o seu estado de saúde provocou-lhe incapacidade para o serviço e foi aposentado, por decisão da Junta Médica, em 31-5-1979. Faleceu algum tempo depois de ser dado incapaz.

• **ANTÓNIO GOMES ENES** – Era natural de Apúlia, nasceu em 26-9-1926, 2.º grau de instrução Primária, inscreveu-se Carteiro supranumerário, em Fão, tendo ocupado o giro Misto para servir Pedreiras, Fonte Boa, Rio Tinto e Barqueiros. É integrado nos Quadros com a passagem a Carteiro Provincial de 3.ª classe, em 28-3-1959. Beneficiou da nova orgânica dos CTT, foi promovido à 2.ª classe, em 1-4-1973. Faleceu em 21-12-1973, por doença súbita, depois de terminar o serviço.

Louvor – A despacho do Director, Joaquim Correia, de 25-5-1962 foi louvado, porque colaborou activamente na transferência do serviço da Estação, em consequência da cheia do rio Cávado, na madrugada de 31 de Março de 1962, contribuindo, com a sua ajuda, para que os serviços não sofressem interrupção. O seu giro, com o espaço completamente inundado, impediu que o completasse, mas regressou à Estação, para ajudar a resolver a situação provocada pela inundação.

• **ZACARIAS GONÇALVES DA TORRE** – Natural de Apúlia, inscreveu-se Carteiro Supranumerário na Estação de Fão, em 1954, embora conste na lista publicada em 1957. Trabalhou em Fão durante os anos de 1957 a 1960, é integrado nos quadros com a promoção a Carteiro Provincial de 3.ª classe, por Alvará de 5-11-1960 e colocado na Estação de Esposende. Demitido da função, emigrou para França e regressou a Portugal, depois de 25 de Abril de 1974.

(Continua)

Prémio Nobel de medicina posto em causa A.S.

(Continuado da pág. 12)

mais abordáveis, ganhavam melhor contacto, comportavam-se muito melhor no meio hospitalar”.

No caso da excitação excessiva das mãos verificou-se uma atenuação quantitativa, mantinham-se os sintomas tipicamente maníacos.

“Os mais convincentes resultados obtiveram-se em estados depressivos e ansiosos desde sempre preferidos pelo Prof. Egas Moniz para os seus ensaios. Alguns doentes remittiram (curaram-se) por completo”.⁽¹⁾

Em apoio da leucotomia Barahona Fernandes cita o parecer de um grupo de especialistas americanos que através de dados estatísticos chegaram à conclusão que a operação exerce um “efeito benéfico que não é alcançado por outros meios em casos de doença mental crónica”. Com efeito estabeleceu-se uma comparação entre um grupo de 254 operados com outro de 100 doentes a quem os familiares não autorizaram que fossem submetidos a tratamento “psico-cirúrgico” recomendado pelos neurologistas que os tratavam. Passados dois anos verificaram-se 50 a 60% de



melhoras, em níveis diferentes, nos doentes submetidos à intervenção cirúrgica, tendo-se verificado 37% de altas. No outro grupo, doentes portadores de doenças mentais tratados com outros métodos (choque, etc.), em número de 100, lembre-se, registaram-se 3% de melhoras e 2% de altas.⁽²⁾

(Continua)

(1) Barahona Fernandes – A propósito da leucotomia pré-frontal de Egas Moniz.

(2) A questão da leucotomia – Barahona Fernandes

HOSPITAL EM FOCO

Uma doente fangueira – ela não é bem fangueira: é quase – consultou um médico no Porto, pois queixava-se de um joelho. Levava consigo um T.A.C. feito no Hospital de Fão. O clínico português olhou e remirou a “foto” e teve este comentário: “Está aqui uma boa imagem. Bom trabalho do Hospital de Fão!”

Claro que a neo-fangueira teve que se render às excelências das coisas de Fão...

DOENTE

Em Braga, onde tem a sua residência habitual, foi acometido por uma acidente vascular-cerebral (trombose) a nossa conterrânea Maria Ernestina da Silva Ribeiro.

Foi prontamente conduzida ao hospital de S. Marcos e está a sentir algumas melhoras.

Desejamos um pronto restabelecimento.

ÚLTIMA HORA

Constatámos no último fim-de-semana que o antigo Posto da Guarda Fiscal foi demolido.

A Comemoração do Jubileu

Actuação do Grupo dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto

Inserido nas comemorações dos anos 2000, realizou-se em 1 de Março, no Salão Paroquial de Fão, um sarau recreativo cujo desempenho pertenceu ao Grupo dos antigos Orfeonistas da Universidade do Porto.

Foi sem dúvida um grande espectáculo: rico variado e com muito nível.

A abrir, actuou o Orfeão que é misto e com predominância feminina. Vozes bem trabalhadas – pudera! Há um longo contacto com o dó - ré - mi – harmonizantes ou deliciosamente harmonizantes que “secou” a plateia. O silêncio que se “ouvia” na sala foi a melhor homenagem que o público prestou à actuação orfeónica.

Seguiu-se um “intermezzo” de humor, cuja autoria se deve, sem dúvida, ao nosso amigo Dr. Pinto Machado, que já teve casa em Esposende. Actuaram dois “estudantes” (a promessa cumprirse: “serei sempre estudante”): o autor era um deles. Foi um recital de ditos, em que o nível das piadas, finas, inteligentes, nada boçais, era bem complementado pela arte de dizer. Vozes com nuances no timbre e na pronúncia. A récita de humor iniciou-se com uma alusão a um órgão muito importante do corpo humano, assessorado por outros dois contíguos. O leitor já topou? Exactamente, trata-se do coração e dos pulmões.

E depois entrou na dança o grupo de bailados com indumentárias a cobrir várias regiões de Portugal. Indumentárias, instrumentos e vozes das cantadeiras. Boas marcações, bom ritmo, entusiasmo a rodos, a sala animou-se e rendeu-se aos “jovens” artistas.

Ah! Esquecíamos-nos de mencionar o momento do fado de Coimbra a prefigurar uma serenata, a cargo de dois “antigos”, bem acompanhados à guitarra e viola.

E, finalmente, a actuação da orquestra de tangos que hoje disfruta de bom nome em muitas nações da Europa. Gardel esteve só em espírito, mas superiormente representado, diga-se. Boas vozes, baixos a corpo inteiro substituíram-no.

Permitam-nos que digamos que a coroa de glória deste agrupamento está ali. Muito profissionalismo, muita arte, muito encantamento.

Como ponto final, o grupo tocou o *Amor do Estudante* do dr. Paulo Pombo e Aureliano Veloso.

Aquilo tocou profundamente os “antigos” que estavam na sala e que imediatamente se levantaram e, de mãos unidas, os corpos embalados, viveram com emoção aquele momento que realiza vivências distantes.

Os fangueiros representaram-se em bom número e todo o seu comportamento no espectáculo foi a dizer que gostaram. Viveu-se um esplêndido momento de arte em Fão, arte que vai estar ao dispor dos fangueiros ao longo do ano 2000.

Fão 2000

Celebração das Instituições Fangueiras

A Comissão Promotora dos festejos do ano 2000 promoveu, no passado dia 8 deste mês, uma reunião com todas as instituições fangueiras, com o propósito de se estabelecer uma calendarização das acções a realizar ao longo do presente ano.

Estas acções revertem de carácter religioso, cultural e recreativo onde se incluem conferências, palestras, exposições, concertos musicais, peças teatrais e torneios desportivos.

O primeiro número das comemorações iniciou-se com a actuação dos antigos orfeonistas da Universidade do Porto, uma iniciativa da Cooperativa Cultural de Fão, cujo relato vem inserido nas páginas deste jornal no próximo dia 15 e pelas 15.30 horas, proceder-se-á à cerimónia de Abertura Solene das celebrações, no Salão Paroquial, onde, para além do cumprimento às entidades oficiais, haverá uma palestra a cargo do dr. Albino Campos com o seguinte tema – Fão, passado, presente e futuro.

O Grupo Coral da Matriz entoaria algumas modinhas que fazem parte do Património Cultural de Fão, seguindo-se uma exposição do que se pretende realizar na nossa terra ao longo do ano 2000 e de razão de ser dessas cerimónias festivas.

A partir de então realizar-se-á em todas as semanas, algo pertencente ao programa dos festejos.

Nos próximos números vamos tentar inserir a programação de cada mês.

A propósito, informamos que no dia 12 de Maio realizar-se-á no Salão Paroquial uma noite de fado, a cargo da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto. Entrada gratuita, como gratuitos serão todos os números a realizar.

DOENTES

Foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica o nosso prezado assinante e antigo colaborador José Ramos da Silva.

Festas do Bom Jesus de Fão

AGENDA CULTURAL

Sábado (22 de Abril)

24h00 – No Largo dos Bombeiros “Queima do Judas” (com leitura do testamento).

Segunda-feira (24 de Abril)

21h30 – Na Cooperativa Cultural de Fão Colóquio “História e Lenda do Bom Jesus de Fão”. Orador: Carlos Mariz.

Quarta-feira (26 de Abril)

21h30 – Na Cooperativa Cultural de Fão Colóquio “Tradições de Fão. Oradores: Dr. Albino Campos, Mário Belo e Irmãos Matias.

Sexta-feira (28 de Abril)

22h00 – No Mosteiro do Bom Jesus “Tapete de Flores Naturais”. Autoria: Irmãos Matias.

Sábado (29 de Abril)

Exposições: “Arte Sacra”, na Igreja da Misericórdia; “Trajes Antigos de Fão”, no Lar D. Pedro V; “Espólio do Bom Jesus”, na Casa da Confraria; “Artistas Fangueiros”, na Cooperativa Cultural; “Trabalhos em Madeira”, nos Bombeiros de Fão.

Domingo (30 de Abril)

11h00 – No Mosteiro do Bom Jesus, Missa Solene, com o Grupo Coral do Bom Jesus.

Segunda-feira (1 de Maio)

09h00 – “Procissão Religiosa”, com Visita aos Enfermos

Sexta-feira (5 de Maio)

21h30 – No Salão Paroquial, Conferência “O Bom Jesus e o Jubileu”. Orador: Dr. António Luís Esteves.

Sábado (6 de Maio)

19h00 – No Mosteiro do Bom Jesus, “Hora Santa”

Domingo (7 de Maio)

11h00 – No Mosteiro do Bom Jesus, Missa com Sermão e Grupo Coral do Bom Jesus; 14h00 – Procissão do Bom Jesus de Fão.

FALECEU O DR. MÁRIO TAVARELA

Co-Fundador do Colégio Infante de Sagres

Passou despercebida a morte de Mário Tavarela Lobo, casado, 89 anos, advogado, natural e residente em Arcos de Valdevez, que ocorreu em 25 de Janeiro de 2000.

O finado deixa viúva D. Maria Cândida Nunes de Azevedo e era pai das senhoras: Ivone Silva Ferreira, Assistente Social; de Maria Clara Peixoto, professora do Ensino Básico; de D. Maria Regina Fernandes, professora do Ensino Secundário; de D. Isabel Maria Cruz, Conservadora do Registo Civil.

O saudoso extinto foi uma figura de relevo em Esposende: fundou, com Álvaro Carvalho, o Colégio Infante de Sagres, na Casa do Arco; exerceu advocacia e de Notariado de parceria com o Dr. Antero Reis Gomes, e leccionou a disciplina de Direito Comercial; exerceu idênticas funções em várias outras comarcas. Foi inspetor dos registos e do Notariado, para além de vogal do seu Conselho Técnico; vogal da Comissão Revisora do Código Civil (1957/66) (tendo colaborado na divulgação deste diploma legislativo através da rádio: foi vogal da Comissão Internacional do Direito de Águas, de Buenos Aires, em 1976/79; da sua autoria, escreveu: “A teoria do desvio do poder (dissertação) da sua formatura, na Universidade de Coimbra, em 1933 – inédito); Destinação – servidões de águas, Coimbra, 1964; Novas servidões legais de águas, Coimbra – 1967; Breves notas e algumas sugestões sobre a revisão do Código do registo Predial e seu reajustamento ao novo Código Civil/1967; As águas no direito civil português e no direito comparado – 1976; Mudanças e alteração de servidão – 1984; águas, titularidade do domínio hídrico – 1985, e Manual do Direito de Águas, Coimbra 1999 (2 vol.). Outras publicações: Visconde de Milhurdos, 1991; as estátuas mutiladas da igreja do Espírito Santo, de Arcos de Valdevez, de 1992/93; Sousa Guimarães, o Sr. Guimarães, 1997, ambos editados em Arcos de Valdevez. Exerceu advocacia em Arcos de Valdevez.

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 – 4700 BRAGA

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



MINEIRA DAS FOLHAS DOS REBENTOS DOS CITRINOS

O insecto conhecido por **mineira das folhas dos rebentos dos citrinos** é uma pequena borboleta (*Phyllocnistis citrella* Staiton) originária do Sudoeste Asiático. Foi detectada no Entre Douro e Minho durante uma prospeção feita a viveiros e pomares, em 1995.

Morfologia e Biologia

Os adultos são pequenas borboletas de cor branca-acinzentada, com asas plumosas onde se observam riscas longitudinais e transversais com uma mancha circular na extremidade de cada uma delas.

As fêmeas depois de fecundadas, geralmente fazem as posturas na página inferior das folhas novas, perto da nervura principal. As lagartas recém-nascidas, de cor amarela, penetram na epiderme das folhas novas e tenras onde escavam uma galeria sinuosa, que também raramente ultrapassa a nervura principal.

Próximo do desenvolvimento máximo, a lagarta protege-se numa prega formada na borda da folha, onde crisálida. As crisálidas são características, destacando-se sobretudo pela cor dos olhos.

A duração do ciclo biológico da praga varia consoante os valores de temperatura, entre 14 a 42 dias. O número e gerações

depende da presença de rebentação e das condições ambientais (Garijo e Castilho, 1994).

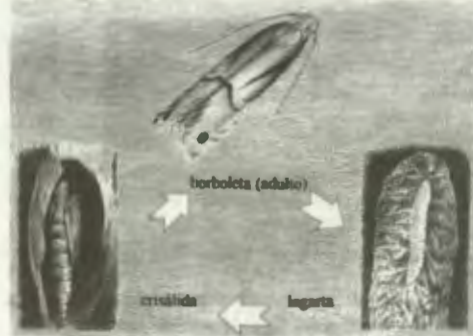


Figura 1.
Ciclo de vida da mineira das folhas dos citrinos

Sintomas e prejuízos

O conhecimento dos sintomas provocados pelos inimigos das culturas é essencial para a detecção da sua presença ou ausência.

- Os grandes ataques da *P. citrella* verificam-se sobretudo na Primavera, fim do Verão/princípios de Outono, isto é, nos períodos de maior rebentação das plantas hospedeiras.

- Nas jovens folhas atacadas, observam-se galerias sinuosas que se estendem ao longo das mesmas. As galerias apresentam um rasto escuro no centro, em resultado da acumulação dos dejectos das lagartas e por outro lado, um aspecto esbranquiçado e brilhante (figs. 2 e 3).

- As folhas, devido à actividade alimentar da lagarta, encarquilham-se e enrolam-se longitudinalmente, dando origem a uma sintomatologia semelhante à provocada pelo ataque dos afídeos (fig. 4).

- Numa fase mais avançada, os tecidos atacados acabam por se necrosar e destacar, podendo originar a queda total das folhas. Assim, o desenvolvimento das plantas atacadas é fortemente afectado, podendo a produção decair em flecha a partir do segundo ano do ataque da praga (fig. 5).

Meios de Controlo e Combate

Medidas preventivas

O conhecimento das **medidas preventivas**, a fim de evitar o ataque de qualquer organismo inimigo das culturas é crucial em qualquer estratégia de controlo.

- Devem evitar-se as práticas culturais que favoreçam a rebentação exagerada ao longo do ano, como podas severas e fortes adubações azotadas, uma vez que as larvas preferem as folhas e rebentos em desenvolvimento.



Figuras 2 e 3
Pequenas galerias sinuosas provocadas pela actividade alimentar das larvas da *P. citrella*

- As plantas a adquirir devem estar isentas de qualquer sintoma que leve à suspeita da presença da mineira.

Luta química

A **luta química racional** é um factor a ter em conta no combate a qualquer inimigo das culturas, a fim de evitar o aparecimento de fenómenos de resistência de desequilíbrios ao nível dos ecossistemas agrícolas. Assim, a alternância de substâncias activas e a preservação da fauna útil são factores determinantes no combate aos inimigos das culturas.

- Os tratamentos devem ser realizados nos períodos de maior rebentação (Primavera, fim do Verão/início do Outono), intervalados por pouco tempo.

(Continua)



CAMPEONATO DA DIVISÃO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Terras do Bouro, 0-Fão, 1 (Marc., Pedro Losa); Fão, 1-Pico de Regalados, 0 (Marc. David Sousa); Fão, 1-Sp. da Ucha, 0 (Marc. Mikai); Alvelos, 0-Fão, 1 (Marc. Joel); Fão, 5-Gandra, 1 (Marc. Pedro Losa (3), Zito e Joel); Caldelas, 2-Fão, 1 (Marc. João); Fão, 1-Martim, 0 (Marc. André); Sta. Maria, 1-Fão, 0.

TERRAS DE BOURO, 0 - FÃO, 1

Os fangueiros, que se deslocaram em grande número, de autocarros e de automóveis, para as bandas daquela maravilha de natureza que se chama Gerês deram-se por satisfeitos, ao juntar o bonito passeio à excelente vitória da sua equipa que com este resultado atingiu o primeiro posto da classificação geral, destronando o seu antagonista.

Foi uma partida disputada renhidamente com momentos de excelente futebol. À tentativa de controlo da partida por parte dos donos da casa respondiam os forasteiros da mesma forma sempre com mais perigo junto da área adversária e que poderiam ter chegado ao intervalo a vencer.

No 2.º tempo o golo apareceu através duma bonita jogada.

Os visitados tudo fizeram para alterar o rumo do acontecimento e, se não chegou à igualdade nos minutos derradeiros foi porque na baliza fangueira esteve um guarda-redes que com três extraordinárias defesas lhes impediu essa pretensão.

O jogo terminava e nos festejos dos visitantes misturava-se o desportivismo dos visitados aceitando com naturalidade a supremacia do adversário.

FÃO, 1 - PICO DE REGALADOS, 0

Como não há dois jogos iguais, os fangueiros não repetiram a exibição do jogo anterior e viram-se e desejaram-se para levar de vencida o último classificado na altura, com um golo através de uma grande penalidade já na parte final da partida.

FÃO, 1 - SP. DA UCHA, 0

No início da segunda volta do campeonato, o Fão desforrou-se da derrota do primeiro jogo da competição. Na primeira parte os visitantes foram bastante ameaçadores na área dos visitados e poderiam até ter chegado ao golo. Já na segunda metade os fangueiros foram superiores nesse aspecto e noutros, entre os quais terem paciência para aguentarem com a agressividade excessiva dos seus adversários o que levou o árbitro a mostrar-lhes por várias vezes o cartão amarelo e numa outra o cartão vermelho, e se o Fão já comandava o jogo, a partir de que o Ucha ficou reduzido a dez elementos, então mais acreditaram que podiam chegar à vitória e conseguiram-na com todo o mérito.

FÃO, 5 - GANDRA, 1

Na nossa opinião o valor da turma fangueira é superior ao dos nossos vizinhos, mas a diferença não é assim tão acentuada para se considerar um resultado destes fruto dessa situação. Se nos recordarmos que há duas épocas atrás o Gandra veio a Fão vencer por cinco a três porque tudo lhes correu

bem, pois a diferença de valores ainda era menos notória. Ora nestes jogos entre vizinhos onde a ansiedade toma conta dos intervenientes tudo pode acontecer, até os resultados disnevelados.

E, assim, a vingança foi terrível devido à inspiração de uns, e desinspiração de outros, tal como há dois anos. Sem fangueirismo exagerado, não nos custa nada afirmar que desta feita não foi só inspiração, há realmente mais valias na equipa fangueira.

Classificação: 1.º Fão, 33 pontos; 2.º Terras do Bouro, 31; 3.º Sporting Ucha, 25; 4.º Ninense, 24; 5.º Marinhãs, 24; 6.º Gandra, 24; 7.º Santa Maria, 22; 8.º Pico Regalados, 19; 9.º Águias Alvelos, 17; 10.º Martim, 17; 11.º Caldelas, 17; 12.º Negreiros, 13.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

MARINHAS, 0 - FÃO, 0
FÃO, 2 - ESTRELAS, 0
MARCA, 0 - FÃO, 1
SANDORINHAS, 3 - FÃO, 1

CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

ALVELOS, 4 - FÃO, 0
FÃO, 5 - BELINHO, 2
ESPOSENDE, 9 - FÃO, 2

TAÇA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

(Quartos de Final)

FÃO, 0 - MAXIMINENSE, 2

Perante uma forte equipa pertencente à outra série do Campeonato da Divisão de Honra, o Fão com algumas alterações no onze inicial, o que já era habitual nos jogos de taça, ficou privado de continuar

nesta prova e atingir as meias finais (o que já não seria novidade) ao ser derrotado por dois a zero com um golo em cada meia parte.

A turma forasteira apresentou um conjunto a praticar um excelente futebol e ao adiantar-se no marcador soube gerir essa vantagem com muita cabecinha utilizando o contra-ataque bem organizado e sempre muito perigoso.

A equipa fangueira que melhorou a sua produção com as três substituições operadas, tudo fez para chegar à igualdade, não o conseguindo, umas vezes por inoperância dos seus atacantes, outras por mérito do sistema defensivo do adversário.

CALDELAS, 2 - FÃO, 1

O Fão não tem tido sorte com algumas equipas de arbitragem neste campeonato e, segundo informações, porque não assistimos, esta arbitragem foi escandalosa. Resultado: uma derrota injusta, mais uma penalização financeira por comportamento incorrecto dos adeptos e dois jogadores punidos com um e quatro jogos.

HOQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

FÃO, 9 - VALE DE CAMBRO, 2
SOBREIRA, 4 - FÃO, 7
FÃO, 8 - OL. HOSPITAL, 2
SEIXAS, 4 - FÃO, 2

CANOAGEM

Belmiro Penetra prepara-se afincadamente para conseguir os resultados mínimos que lhe permitam estar presente nos próximos Jogos Olímpicos, ainda recentemente esteve a estagiar na Argentina com esse objectivo.

Talho 1 - ☎ 253 981 920
Talho 2 - ☎ 253 981 946
FAX 253 981 920

PARA ONDE CAMINHA O MUNDO?

De há uns tempos para cá tenho ouvido e lido o seguinte:

- Em Inglaterra fizeram-se ovelhas iguais.
- Está a abrir-se um buraco na atmosfera.
- Geram-se filhos depois do pai ter falecido.
- 47% da riqueza mundial pertence a 225 pessoas.
- Um tio violou uma sobrinha de dois anos e meio.
- As vacas estão loucas.
- Cem padres foram assaltados na sua residência.
- A virgindade da mulher já não tem valor para o homem.
- Prendem-se polícias e soltam-se ladrões.
- Os alunos batem nos professores.
- O computador substitui a memória.
- As mulheres fumam mais que os homens.

- A família é substituída pela televisão, pela droga, pelo futebol, pela política.

- A sida é a doença do século.
- As chamas devoram as florestas.
- As espécies estão em vias de extinção.
- Os rios estão poluídos.
- Os carros são mais que formigas.
- Reclama-se legislação para os homossexuais se casarem.

- Os filhos violam as mães.
- Premeia-se a preguiça, dando uma mensalidade a quem não quer trabalhar.

- Dizem que há desemprego, e as empresas estão a pedir ao governo que legalize os estrangeiros, porque não têm portugueses que queiram trabalhar.

- As grandes empresas que tem milhões de contos de lucro, pagam de IRS entre 17 e 22%.

- Os pequenos e médios empresários que se vêm aflitos para sobreviver pagam 34%.

- Os comerciantes e empresários pagam à Segurança Social 23% + 11% o trabalhador.

Chegado o tempo da reforma, os que descontaram menos recebem a totalidade do ordenado, e os que descontaram mais recebem menos de 40 contos.

- De cada 4 contos de gasolina, 3 são de impostos.
- Um jogador de futebol, ganha mais num mês que 500 homens com o ordenado mínimo.

- A C.P. tem de pagar de aluguer das linhas 11.4 milhões de contos para material circulante, combustível pessoal, etc. e recebe de bilhetes 6,3 milhões.

- Prescrevem os processos nos tribunais, quando há burlas de milhões de contos (os chamados de colarinho branco) porque têm os amigos nos lugares cimeiros e fazem com que isso aconteça.

Até já vimos um ex-presidente ir testemunhar a favor do burlão Pedro Caldeira.

- Criações quando andam armadas de faca de ponta e mola e até revólver, não se castigam porque têm 15, 16 ou 17 anos (são menores), mas quando um polícia dá uma surra a esses patifes, passa a ser notícia de 1.ª página nas rádios, televisões, jornais, apelidando-o de cruel, bárbaro, abuso de autoridade, etc.

Se é a polícia que leva porrada, então faz-se silêncio e ninguém condena publicamente os energúmenos.

Perante tudo isto fica esta interrogação?

Que mundo é este? Como será daqui a cem anos?

M. R.

CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

Tenho estado à espera da Primavera para gozar o panorama do jardim do Cortinal todo florido...

Mas foi uma grande decepção vê-lo transformado em horta.

Está bem delineado, as palmeiras dão-lhe um aspecto um pouco oriental e podia ser aos olhos dos visitantes - e não só - um recanto apetecível.

Os canteiros estão cheios duma folhagem viçosa, mas sem graça. Vêm-se por todo o lado canteiros coloridos como autênticas pinturas.

Esposende tem a todo o comprimento das suas avenidas, autênticas pinturas floridas.

Fica assim tão dispendioso manter um jardineiro na freguesia de Fão? - logo à entrada da rua dos Bombeiros Voluntários de Fão, há um recanto na esquina da estrada que segue para a ponte que é um depósito de entulho, ervas e lixo. Bem sei que é propriedade da J.A.E., mas está dentro da vila, podia ser limpo e embelezado com um pequeno jardim. Com certeza que a J.A.E., não reagiria mal.

A alameda do Bom Jesus é muito bonita, mas não está devidamente aproveitada.

Podiam ter a rodear as árvores, canteiros redondos ou quadros a dar vida àquele espaço tão lindo e tão antigo.

A praça em frente aos Correios está tão nua e tão deserta que bem precisava de ser animada e florida também.

Aqueles canteiros ambulantes até fazem pena, são tão tristes, tão dolóticos que bem precisam duma mão benfazeja.

Enfim, muito mais haveria a dizer, mas fico por aqui.

Agora que se aproxima a Páscoa e as Festas do Senhor de Fão, seria maravilhoso enfeitar as janelas e as varandas com flores viçosas e coloridas.

Fangueiros, vamos todos com fé e amor, fazer renascer esta terra que já teve tradições e que ainda pode ser um centro de turismo e atracção.

Para a próxima vez, darei o resumo das festas organizadas pela Cooperativa Cultural de Fão e que está integrada numa série de festejos, neste período da Páscoa e das festas.

ADMITE PESSOAL

MANUEL FERREIRA CURTO
Construção e Reparações de Edifícios

Rua Padre Chaves, 9
Tel. 253 982 345 - Telem. 919 409 530
4740 FÃO - Esposende



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

Maria da Conceição Barros Bermudes

AGRADECIMENTO

A família vem, por este meio, agradecer a todos quantos, nesta hora de dor, se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres realizadas e manifestaram o seu pesar.

Esposende, 23 de Fevereiro de 2000

A Família

FALECIMENTO

No Rio de Janeiro onde residia faleceu com 80 anos de idade Madalena Ferreira Morgado.

Por alturas da Páscoa a Madalena sempre vinha até nós e, permanecia em Fão durante uns meses o que lhe dava um grande prazer.

Aos seus familiares os nossos sentimentos e muito especialmente para suas irmãs Maria Alice e Teresa um abraço de grande pesar.

R.F.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Alda Viana
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 - 4740 FÃO
Telem. 919 451 867 / Telex. 228 000 295 / 253 981 475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telex. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

Professor Doutor JORGE AREIAS

Médico cientista/especialista, de Fão

Numa daquelas longas esperas de vez, enfadonhas e sonolentas, sem surpresa vimos numa revista médica, quem nos trata da saúde, em Fão. Houve que limpar bem os óculos embaciados pelo clima desagradável da saleta e, com mais cuidados, reparámos na gravura ao canto da página. Um ar sorridente, talvez, em à vontade nestas coisas do "in medios" tenha disfarçado a "visage" da figura. Era, nem mais nem menos, "um dos nossos" e bem conhecido: o Professor Doutor Jorge Areias.



Prof. Doutor Jorge Areias

A leitura, de rápida, passou a muito lenta e cuidada pois, em caixa, um título de respeito: "Hepatite crónica C: a terapêutica actual e o futuro". Para um paciente vulgar, pareceu-nos saber a pouco, mas aos sabidos e entendidos nestas afirmações técnicas, diz muito. Lemos então: "A história natural e o prognóstico da infecção pelo vírus da hepatite C (VHC) é bastante variável, desde infecção aguda indistinguível de outras causas de hepatite vírica até infecção crónica, insidiosa, paucassintomática, mas que pode resultar em doença hepática progressiva cirrose. Entre 50 a 60% dos doentes infectados pelo VHC desenvolverão doença hepática crónica". Esta linguagem técnica quererá dizer, simplesmente, dos riscos de doença incurável quando o paciente tiver o descuido de cair numas destas situações. Exige actuação imediata quando diagnosticada e com prescrição médica adequada às circunstâncias, se quer viver até ao próximo milénio, isto é, "O interferão recombinante alfa não é o único fármaco com eficácia na terapêutica da hepatite crónica C. A ribavirina é um análogo nucleotídico dotado de propriedades antivíricas".

Os elementos técnicos proferidos e justificados nesta síntese biográfica são o resultado de leitura, primeiro pachorrenha ou enfadonha, depois com entusiasmo e satisfação, porque é da autoria de quem muito bem conhecemos e cruzamos com frequência na via pública.

Mas, que significa este arazoado?

É a síntese de trabalho do "nosso" médico proferido e discutido nos XIX's Congressos Nacionais de Gastroenterologia e Endoscopia digestivas" e publicado na revista "Mundo médico" especial, datado de Setembro de 1999.

Não temos a pretensão de abordar o tema a que nos referimos, mas dar a conhecer quem nos trata da saúde e por onde passam, quando ausentes de Fão. Sabe-se das terríveis doenças que afectam o Homem e quem os estuda ou, tenta descobrir, como devem ser tratadas. Chama-se a gesto como este, "dar honra e glória ao mérito".

O Professor Doutor Jorge Areias, além de exercer clínica da especialidade no Hospital de Fão, é Chefe de Serviço de Gastroenterologia no Hospital de Santo António do Porto e Professor Associado do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar.

A.L.C.

Prémio Nobel de medicina posto em causa

A.S.

Já vimos que a psicocirurgia, ou seja, a introdução do bisturi, ou mais propriamente, do leucótomo para a cura de certas doenças mentais foi contestada vivamente por certos neurologistas, psiquiatras, teólogos e psicólogos. Ultimamente o mais violento libelo acusatório surgiu dos lados da América, lançado pelo escritor que também é neurologista e que se chama Oliver Sacks.

Ora nós, em números anteriores, dissemos que na verdade a leucotomia teve os seus detractores mas igualmente criou defensores. Apresentamos a propósito o testemunho de António Damásio, cientista português a viver e a ensinar lá fora, na América mais propriamente, e hoje transcrevemos uma apreciação crítica de outro português, o prof. Barahone Fernandes que foi discípulo e cremos assistente de Egas Moniz.

Antes de mais começaremos por apresentar ao leitor uma confidência ou desabafo que o neurologista vareiro teve para com o seu quase (tinham discordâncias) discípulo B.F., quando este o visitou logo após uma estadia na Alemanha: "Pois eu penso que a vida psíquica tem como base anátomo-fisiológica a actividade das células cerebrais e as suas conexões recíprocas dentro do sistema nervoso no seu conjunto. O funcionamento destas ligações (as sinapses) é essencial. É pela sua multiplicidade que os impulsos nervosos redemoinham constantemente, causando a grande mobilidade da vida psíquica.

Algumas destas conexões podem fixar-se em actividades mentais automatizadas. Em certos doentes mentais deve dar-se uma fixação anormal destes agrupamentos célula-conectivos e daí a dissunância de certas ideias que absorvem todas as outras laborações psíquicas".

Está aqui resumida, uma aplicação para a vida psíquica defendida pelo Nobel lusitano.

Como já dissemos nos números anteriores E. M. entendeu, imaginou, concebeu, descobriu (o leitor escolhe o verbo mais ajustado) que "se cortasse cirurgicamente as fibras nervosas na profundidade da substância branca do lobofrontal", quer dizer, se efectuasse certos cortes no cérebro, o fluxo nervoso seguiria as vias normais e o padecente, o alienado, passaria a levar uma vida normal. Assim surgiu a leucotomia e as grandes discussões ou polémicas à sua volta.

Vejamos então que o que opina Barahona Fernandes depois de examinar os primeiros doentes operados segundo as orientações do prof. Egas Moniz: "nas psicoses de evolução crónica, como a esquizofrenia observaram-se melhoras (por vezes transitórias) da agitação, dos impulsos, da logorria (impossibilidade de estar calado) e também atenuação da actividade delirante e alucinatória, com menor interesse e preocupação pelos temas delirantes; os doentes tornavam-se

(Continua na pág. 7)



CASINO DA PÓVOA

O GRANDE CARNAVAL DO NORTE
FOI NO CASINO DA PÓVOA



Fáfá de Belém

O Casino da Póvoa festejou o Carnaval 2000 nos dias 4 e 6 de Março, das 20h00 às 04h00 da madrugada. Muita folia, cor e alegria fizeram as delícias de todos os que estiveram dentro do Casino, no Salão D'Ouro, no Salão Allegro e no Atrium Plano Bar e fora do Casino, no palco exterior montado em frente do Casino.

A exuberante Fáfá de Belém, no seu novo espectáculo "Tambores do Mar" e o som de Cuba dos Mambomania animaram o Salão D'Ouro com lotação esgotada em ambas as noites.



Banda The Bootleg Beatles

A Banda Tributo dos Beatles, The Bootleg Beatles, e os Kalkutá da Bahia, trouxeram o Carnaval do Brasil para o Salão Allegro do Casino.

O CASINO SAIU À PRAÇA NO
GRANDE CARNAVAL DO NORTE

No sábado, 4 de Março, com o espectáculo de Pedro Abrunhosa e no dia 6 de Março, 2.ª-feira, com Jorge Palma. Das 11 da noite à 1 hora da madrugada, uma multidão aplaudiu estes dois grandes intérpretes da música ligeira portuguesa.



Pedro Abrunhosa